

A OPPOSIÇÃO

E A

REFORMA SERVIL



# BREVES CONSIDERAÇÕES

## HISTORICO-POLITICAS

SOBRE A DISCUSSÃO

DO

## ELEMENTO SERVIL

NA

CAMARA DOS DEPUTADOS

POR

YPIRANGA

---

RIO DE JANEIRO

Edictor, E. DUPONT, rua de Gonçalves Dias n. 75

—  
1871

V  
326.981  
785  
bch  
1871

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

com o número 100 - f

no ano de 1974

# BREVES CONSIDERAÇÕES

## HISTORICO-POLITICAS

Sobre a discussão da reforma do estado servil na camara dos deputados em 1871

POR YPIRANGA

---

Escrevendo as considerações historico-politicas, a proposito da discussão da proposta do governo sobre o estado servil, havida na camara dos deputados, não levamos em vista apresentar novidade na materia, nem tão pouco adduzir novos argumentos á luminosa discussão travada, quer naquella camara, quer na imprensa; a parte os apôdos, as recriminações e as injurias, que é de lamentar se houvessem trocado n'aquella como n'esta tribuna.

Estudando as multiplicadas phases de nossa politica, e considerando em seus devidos termos a pureza de alguns caracteres e a impureza de outros, não havemos no entanto de fazer côro, com esses demolidores, que avultão em nossa sociedade, para os quaes tudo é ruim e condemnavel, quando não lhes é de proprio e lucrativo interesse, esses, para quem a verdadeira *patria* é—« a barriga,»—e o verdadeiro *progresso do paiz* é — « o recheio das proprias algibeiras. »—

Se a historia dos acontecimentos humanos, com relação ao progresso das nações ou dos povos, nos fornecem

grande copia, rico manancial de exemplos de glorioso patriotismo, não é menos certo, que ella tambem nos testifica o quanto é triste e mesmo repugnante, a luta dos interesses individuaes, quando chócados ou atacados pelos espiritos avantajados da sciencia procurão, embora ferindo-os, preparar a prosperidade da patria commum, formando assim a base, cujo pedestal symbolisa um verdadeiro patriotismo, o amor e riqueza das instituições, a belleza dos costumes e a sagração da moral, que engrandece os povos e nobilita as gerações futuras.

Se é, pois, difficil a luta nas condições expostas, se o desinteresse patriotico do sabio, do moralista e do philosopho encontra sempre por diante essa barreira invencivel « dos interesses de alguns » que tentão subordinar o interesse geral, que é o interesse da Nação, que muito é, que se visse levantada essa grita estrondosa, que prediz tempestades, que ameaça horrores, que novella hecatombes, em que *soi dizant*, devem perecer as fontes de riqueza do Brazil, e isto porque, apenas se procura, respeitada quanto é possivel a *propriedade* existente, libertar o ventre escravo e ainda assim indemnizado o fructo desse ventre em um periodo dado, em que a creação d'esse fructo, esteja, senão completa, ao menos em estado de applicação ao trabalho, produzindo-se á sua vez, o fructo duplo da « liberdade e do trabalho ».

Esmeravão-se e esmeram-se ainda alguns oradores *estadistas*, uns em provar que a escravidão é uma necessidade ao progresso e riqueza do paiz, outros sobrelevam a estes argumentos os de que a proposta do governo é um ataque a propriedade, outros finalmente mal disfarçam a violenta opposição á mesma proposta, dizendo—« que a emancipação do ventre é uma immoralidade senão um crime !!! E' diante d'este espectaculo, que se não explica,

e cujas mutações de scena se não concebem, que o povo se lembra, què fazendo-se representar por seus mandatarios, afim de discutir com a calma reflectida da sabedoria e do patriotismo, os seus mais altos interesses, é que quando confiado assim se entrega, sente forçada necessidade d'intervir, como na presente questão, protestando, já pela imprensa, já com o silencio frio de uma reprovação solemne, contra esses mesmos representantes, que se appellidavam «dissidencia», a quem as paixões do calculo, do odio ou da vingança ou finalmente desse falso patriotismo, que se amesquinha nas transparentes dobras do interesse individual ou da ambição do poder; poder-se-ha explicar tão variados acontecimentos, na politica deste paiz?! Seria decoroso, seria legitimo o pensamento ou a idéa, que se emmaranhasse nas têas do calculo, que *reluz* ou dos *sons que sabem seduzir* a intelligencia ou o talento, que não sabe emancipar-se por amor da patria, por amor d'essa sociedade em que vive, d'esse povo para quem legisla e cujas glórias comparte, senão nos applausos do presente, nas bençãos do futuro!

Amargas e pungentes satyras serão de certo lançadas áquelle, que escreve estas linhas antes os principios de eterna verdade; haverá porém, uma compensação, e esta está na lembrança de quanto os habitos de despotismo e os lucros da escravidão, obscurecem a intelligencia e cegam o espirito.

Não ha poder no mundo que não seja limitado, assim como não ha instituição alguma, por mais radicada que esteja no seio e nos costumes dos povos, que não possa ser reformada, senão acabada. Entre um povo onde a opinião é soberana e não pode ser monopolizada por falsos interpretes, é esta uma verdade; se está pois reccnhecido e ha longo tempo, que essa instituição é con-

traria aos principios da educação, civilisação e prosperidade futura deste paiz, como deixar de attender esse clamor, que não cessa e que cresce na razão directa da demorada solução de uma tal reforma, quem assim nos ensina é a experiencia e ella é sem duvida, quem nos faz conhecer a natureza e a lei das cousas, se assim não fora não seria mais que uma vã curiosidade.

Que nos brada a experiencia? Que não ha para as nações ou para as sociedades senão uma condição de força e de saúde—« a verdade e a justiça »—e nunca fundaram cousa alguma cuja duração e estabilidade podessem subsistir á mentira e ao despotismo !! Bem sabemos que este acerto cheio de verdade fará sorrir a mais de um aparrado machiavelo escravista, que emprehenderá trabalhos e supremo esforço, afim de provar que para fazer fortuna, não se faz carencia d'estes velhos preconceitos !

Quaes são as nações cujos estados de prosperidade, pacifica, moralisada e civilisadora mantem a escravatura no presente seculo ? Qual d'ellas não tem enchergado n'essa instituição, creação do despotismo e da violencia, que pretendeu fazer de um ser propriedade de outro ser humano, reduzindo o ser pensante á condição passiva de *cousa*, um embaraço constante as praticas do bem, á elevação do trabalho, á belleza das instituições em cujo seio se encravava esse laivo maculoso, que é a inquietação de um povo inteiro a encarar o futuro por entre remorsos e receios; verificai pela historia, quaes os povos atrazados pobres corrompidos, ora violentos, ora servis e verificareis tambem, que foi no meio d'elles onde permaneceu por mais tempo a repugnante e condemnada instituição de cuja reforma se trata, bem perto talvez achareis os exemplos dessa verdade.

Igualai o trabalho pela liberdade do trabalhador e te-reis feito do homem fraco, pobre e suspeito de que ides tratar como escravo, um verdadeiro agente do trabalho capaz, constante, animoso e forte: nivelai as condições com o trabalho e elle prosperará.

Só o cego o ignorante o ente viciado pelos preconceitos não percebe que ha entre a fortuna dos povos e o trabalho livre, um laço cuja perennidade é a vida efficaz e prospera desse mesmo povo, todo aquelle que não ama a civilisação, qualquer que seja seu espirito não ama a liberdade, ou antes; não a comprehende.

Ouvimos na camara, n'esse longo certamem, fallar-se em propriedade fundada *stricto juris*, com relação a *propriedade escrava* e sentimos pezar, que espiritos fortes em uma tal discussão, não houvessem difinido de uma forma clara e applicavel ao direito patrio, esses severos principios de direito romano a que se soccorreram, não só para justificar a propriedade *homem* como ainda para mostrarem a procedencia do captiveiro do ventre da *mullher escrava*, quizera ouvir a esses legisladores do Brasil, amantes dos principios e costumes romanos, justificarem as leis escriptas e codificadas para os tempos dos Cezares; leis que no entanto, não tem nem podem ter entre nós aquelle *accento juridico*, que lhes pretendeis dar na materia sujeita, mui principalmente nos tempos que correm; vimos e acompanhamos desde a apresentação da proposta do governo esse debate longo levantado e a fóra o merito das recriminações estranhamos que elle sempre se achasse deslocado de seu nivel com relação á proposta, parecendo mais, que erão cevados entre amigos de hontem e adversarios de hoje, guardados despeitos ante os quaes nem a propria Corôa ausente poude escapar, attribuindo-se-lhe directa e inconvenientemente a idéa da

reforma consignada na proposta do governo. Fatal por certo é a sentença, que decorre desse pronunciamento da dissidencia, contra seus proprios merecimentos contra seu desinteresse e contra seu patriotismo e o que é mais lavrada por seus proprios labios!!

Hontem erão alguns membros d'essa dissidencia e ministros d'esse rei, a quem accusam, hontem como taes negavão a existencia do governo pessoal e procuravam demonstrar com argumentos, porventura, os mais convincentes qua tal governo não existia, que só o ministerio, era o unico responsavel dos actos da alta administração, quer na esphera moral, quer na esphera legal, hoje apeados do poder, aquelles que assim procediam, vem dirigir a dissidencia, que denuncia ao paiz a existencia do governo pessoal revelando-se na proposta do governo sobre a reforma do estado servil. Hoje vem ex-ministros d'estado fazendo còro e dirigindo essa dissidencia, dar testemunho d'aquillo que negaram, quando no poder.

Tristes desvios! Fataes incoherencias, que revelam a ambição, que gradúa postos, faz maiorias, dá empregos e distribue graças!!! Eis o que n'este paiz se chama pomposamente politica! Eis o que deturpa os caracteres, eis finalmente, o interesse pessoal mal escondendo-se sob o titulo de dissidencia ou cizão no partido conservador, por effeito da grandê reforma que se projecta.

Esqueceu-se, sem duvida, a dissidente opposição, que vinha, sobre tudo, confessar ao paiz sua propria incapacidade para iniciar e levar a effeito essa grande reforma, que no fundo é, em sua propria confissão, necessaria e imprescindivel aos futuros destinos da patria commum; esqueceu-se porque manifestou, com sua denuncia do poder pessoal, que o paiz só podia esperar progresso e

reforma de suas leis defeituosas e condemnavéis, não de seus legisladores e ministros, cuja mente não se apercebe dos verdadeiros interesses do estado, nem mesmo ameaçados pelos clamores da opinião publica, que só o imperador cogita do bem d'este paiz e que só delle póde o imperio esperar melhoramentos e reformas das instituições viciosas e carecidas ; felizmente os dissidentes não lograram firmar essa crença na opinião real do paiz.

Apoiado o ministerio de 7 de Março, por uma numerosa e illustrada, quanto patriótica, maioria, poude vencer essa luta, na qual não forão empregadas sómente as armas legaes de uma discussão sensata e na altura de seu objecto alem das invectivas e os baldões a pressão foi mais longe, porque no proprio recinto da camara, se achavam, durante a larga discussão desta reforma, os mais ricos e importantes fazendeiros da provincia de Minas e do Rio de Janeiro ali levados pelos mais denodados campeões da dissidencia, illustres conselheiros e advogados dos grandes estabelecimentos commerciaes de credito agricola, defensores da lavoura ameaçada e de cujas representações erão portadores e apresentantes na mesma camara, em que discutiam em opposição a proposta do governo !!!

Gloria a essa illustre maioria, a quem o desanimo não tocou, a quem o mêdo não embargou o passo. aquem a energia varonil do representante da nação, ostentou a pureza de convicções, a grandeza do pensamento, a belleza da fórma, e mais que tudo o entranhado amor ao verdadeiro progresso e ao grandioso futuro da patria commum.

D'essa phal unge illustre que o presente respeita e considera, e o futuro ha de sagrar cultos de veneração, destacam-se os illustres membros das commissões especiaes, que fórmularam o projecto de 24 de Maio de 1870 e bri-

lhante parecer de 30 de Junho do corrente anno, que consubstanciando aquelle projecto o apresentavam com as emendas offerecidas á proposta do governo do qual foi relator o illustrado monsenhor Pinto de Campos, não o poupou, por isso o arrojo da calumnia, porque até, para vergonha d'este paiz, houveram órgãos de publicidade, que puzeram em duvida ter sido S. Ex. o autor d'esse parecer de commissão, emprestando-se-lhe uma penna estrangeira, a que se quiz attribuir aquelle parecer e como se não bastasse, tentou-se uma exploração em sua vida privada, como se ella pudesse ser devassada para ser acção de mesquinhos odios e ignobeis vinganças; só quem não conhece, embora adversario politico, como o é de S. Ex. aquelle que escreve estas linhas, a vasta illustração que adorna seu elevado espirito e quem não o acompanhou na justificação que fez na tribuna da camara, de seu parecer, póde pôr em duvida seus variados conhecimentos e sua vasta erudição, restando que só os odios inveterados d'aquelles, que reúnem o odio politico ao odio pessoal, póde justificar as injurias lançadas medindo sua extensão pela fonte d'onde ellas partiram.

Acreditamos; S. Ex. não se amofinou se quer, porque deve saber, que a cruz que carregou era assaz pezada e assim devião resultar vestigios de havel-a conduzido á seu termo « das conquistas do homem a mais difficil de conservar é a gloria » disse um sabio, d'esta verdade S. Ex. deverá estar convencido assim como deve-o estar que a historia lhe ha de fazer justiça. Em 1867 subindo ao poder o ministerio Zacarias, que se disse liberal e depois progressista (para nós sempre mozaico) consignou no discurso da Corôa em um periodo eloquente, quanto a necessidade de curar-se da reforma do

estado servil, a maioria da camara de então ou por outra á fracção ministerialista, que formava maioria, assim como o grupo liberal e conservador, se não applaudiram a idéa de uma maneira franca e positiva, pelo menos a ella adheriam, porque nenhuma voz então se levantou para n'essa parte do discurso da Corôa fazer opposição ao ministerio!! (1)

Em 1868 foi repetida na falla do throno um periodo, que além de recommendar com interesse essa grande reforma, promettia opportunamente apresenta-la a deliberação do parlamento, como na primeira vez foi ouvida essa recommendação e promessa, com assentimento geral. (2)

Não tratando neste momento de apreciar o estudo de semelhante materia, desde a época primitiva de 1831, em que se começou a cogitar della, passo a apreciar as phases porque tem passado, no tempo decorrido de 67 aos presentes dias. Dizia o discurso da Corôa de 9 de Maio de 1868:

« O elemento servil tem sido o objecto de assiduo estudo, e opportunamente submeterá o governo a vossa sabedoria a conveniente proposta. »

Basta ler-se o periodo, que fica transcripto. para comprehender-se, que o governo estava habilitado para resolver o grande problema.

A quéda do ministerio Zacarias, devida mais ao enfraquecimento de uma direcção caprichosa de conveniencia de grupos, que encontravam sua razão de ser, por um lado, na *politica geographica* com que se dirigia

---

(1) Dividia-se então a camara em tres grupos liberaes, progressistas e conservador.

(2) Vide as fallas do throno de Maio de 1867 e 1868.

esse gabinete, e por outro nos constantes vai-vens com que o Sr. Zacarias exhibe seu orgulho e satisfaz sua vaidade, do que as verdadeiras necessidades do paiz, de accôrdo com o systema constitucional representativo que nos rege; a historia hade julgar com criterio, da imparcialidade depois de um exame detido e longo, a quem cabe a responsabilidade politica, moral do intitulado *golpe d'Estado* de 16 de Julho de 1868, exame que não supporta a estreiteza deste escripto, não exitando em attribui-lo, mais a deslealdade e versatilidade politica dos medalhões da patria, do que a essa legação do despeito, essa expansão de odios, e finalmente essa *busina* dos ambiciosos, que echôa todos os dias nas mais reconditas paragens do imperio—« o Poder pessoal do Imperador. »

Esquecendo o ministerio de 16 de Julho, o cumprimento dessa promessa, o empenho que contrahira a nação de levar a effeito essa reforma, pelos reclamos da opinião, omittindo no discurso da Corôa em 1869 semelhante materia, deo lugar a que um illustrado deputado e distincto brasileiro o provocasse ao cumprimento daquella divida contrahida para com o paiz, e tanta razão havia da parte desse distincto brasileiro representante da nação, (se bem nos recorda;o Sr. Teixeira Junior) que o governo, não teve remedio, senão aceitar a nomeação de uma commissão. cujos fructos embora protellados e addiados, surgiram á luz na presente sessão, e não tardará, mercê de Deus e gloria desse brasileiro, a ser lei do Estado.

Não seria difficil ao observador attento na marcha de nossa politica, ir buscar a origem ou a razão de ser dessa repetidas scenas, que se não aviltam e degradam os partidos no conceito da opinião, quer nacional, quer estrangeira, pelo menos enfraquecem-lhes a seiva de

vida e de acção tirando-lhes a autoridade pela descrença e septecismo, que se implanta e radica no posoal de suas fileiras, podendo-se com sobeja razão dizer, que havendo no Brasil, segundo o seu systema de governo constitucional representativo, dous partidos politicos, que no fundo de suas idéas ambos se encaminham ao mesmo fim «a prosperidade da patria,» apenas divergentes na fórma, elles podião, parallelamente caminhando, alguma cousa fazer, segundo suas idéas; os transtorna porém as constantes erupções no proprio seio de ambos, produzindo essa cisão e desharmonia, que se ostenta na incoherencia, com que procedem, e nessa inconstancia de acção e estabilidade, que denota ambições ou aspirações, não saciadas e que se não legitimam no interesse da patria commum, restando dizer-se, que as idéas são boas, e os homens são máos, que o Estado quer, e os estadistas não querem!

Como é que por tão dilatado tempo se tem desconhecido esta grande e fecunda verdade, é, sem duvida, porque de todas as grandes reformas que tem vindo a téla da discussão, nem uma dellas agitou os espiritos menos esclarecidos de uns, e a bossa especulativa de outros, tão difficil e complexa em suas variadas fórmas. entendendo com interesses tão vinculados, a principal fonte de riqueza publica e particular, ella não podia, por outro lado, deixar de assombrar de subito aquelles, que suppunhão, que essa *propriedade* lhes seria indefinidamente conservada e garantida pelo Estado, visto que por culposos erros de um passado que nos legou essa ignominia elle a tolerou e fêl-a consignar em suas leis.

Hoje, porém, voltada a calma e a reflexão, livres dessas pês e insuflamentos dos *advogados* e *conselheiros*, *politicos* não duvidamos affirmar, honrando os caracteres da impor-

tante classe agricola da provincia do Rio de Janeiro, que se diz, mais fez gemer os prélos, mais *autorizou a dissidencia que se fez portadora de suas representações*, não pensa do mesmo modo á respeito da proposta do governo, fazendo mais justiça ao legislador sensato e prudente, não vê mais na proposta um fantasma que os aterrorisa, não a crê já uma visão da miseria, não a distingue finalmente como prenuncio fatal do desabamento das instituições, nem da hecatombe do direito e da humanidade, tudo isso sonhado pela dissidencia e manifestado por seus mais autorizados órgãos.

Tão difficil e complicado problema em sua resolução, a emancipação do estado servil, elles o comprehendem, tem sido um embaraço de graves temores e de justificados receios a estadistas de tempera, senão mais pura, pelo menos mais fortes e mais praticos na solução e embate de grandes reformas levadas a effeito em nações, cuja antiguidade e adiantamento está na razão directa das raizes dos vicios e preconceitos inveterados nos costumes e nas praticas dos respectivos povos.

Se pois, em todas ou quasi todas as nações do globo, essa opprobriosa instituição execrada com justa indignação em nossos tempos, tem sido reformada, senão destruida a despeito de todos os abalos, a despeito de todos os interesses, que se não legitimam pelos verdadeiros principios de justiça e de humanidade, que se não conformam com principios da moral e da religião, digo, se essa reforma se tem realizado, sem que os antagonismos politicos se tenham manifestado, sem que a côr politica mescle os sentimentos puros do coração humano, sem golpear-se impiedadamente pela sordidez do interesse, que não medra os principios mais firmes e inabalaveis do direito natural, tão sacrificados aos gozos que offerecem a perspec-

tiva de uma sonhada e enganadora fortuna mundana!!

Hade no Brasil achar echo e progredir aventuras de uma propaganda, que procura firmar e perpetuar erros de um passado tenebroso, que a religião dos costumes e o progresso da civilisação pretende banir, afim de que a luz da sciencia esclareça, a educação se avanteje, a civilisação floresça, a par das artes, da industria, e finalmente possa o trabalho ostentar-se nobre e imponente, sem resentir-se da cooperação, que o defeitúa e amesquinha, e se denomina « escravidão. »

Não, hade ser no Brasil, nos tempos em que vivemos, na flôr mimosa e gentil da America do Sul, cujo brilho se pretende embaciar perpetuando a escravidão, que ha de vingiar a perigosa e suspeita opposição, que se levanta á reforma projectada e tão brilhantemente iniciada pela liberdade do ventre.

Não ha de ser a gloria da nação e legado honroso, que nobilitará a geração presente pelo reconhecimento da futura, sacrificada aos panicos terrores, que procura infiltrar na inexperiente lavoura e na boa fé dos lavradores de parte do sul do Imperio, *essa dissidencia politica* de meia duzia de homens, que procuram disputar diplomas de merecimento e antiguidade politica assumindo bastões de pretensos chefes, para operar cisão no seio de seu proprio partido.

Não, a reforma do estado servil, não é uma questão politica, quer encarada em seu fundo, quer encarada em sua fórmula, dil-o assim a opinião publica do paiz, e com ella o obscuro cidadão que escreve estas, linhas, adversario da politica dominante, dil-o bem alto os vultos mais eminentes de ambos os partidos politicos, que militam no paiz. Na camara uma maioria conservadora forte, patriótica e illustrada, secundando os

heroicos esforços do ministerio que apoia, onde se destaca o vulto mais eminente do partido conservaeor, no senado encontra o ministerio com relação a sua proposta decidido e notavel apoio de liberaes distinctos, destacando-se entre elles esse chefe prestigioso, a quem as lutas da politica e a enfermidade, podem lhe haver quebrantado o corpo ou as forças phisicas, mas onde o espirito cheio de coragem e de energia, onde a cabeça illustrada, ainda pela primeira cartilha, jámais soube doutrinar outras idéas, jámais abraçou outra bandeira, que não aquella porque ha sempre lutado e encanecido no serviço do estado, não é preciso declinar-lhe o nome, porque elle foí o relator do parecer da commissão sobre a proposta do governo.

Seria preciso, depois de citar esses vultos eminentes, que representam os dous lados politicos, e assim as aspirações do paiz, segundo suas idéas, mais alguma cousa dizer para provar, que a reforma do estado servil, antes de ser politica ou filha do governo pessoal, é uma reforma eminentemente nacional, é uma idéa patriótica, cimentada nos generosos corações de todos os brasileiros?!!

Diz-se, contra aquelles que affagam a generosa e humanitaria idéa capital da proposta do governo, que nada tem a perder e além disso concorrem para criminosa immoralidade do infanticidio em larga escala! No primeiro caso exige-se um absurdo em norma de convicção ou eleva-se a altura de argumento serio, quando um tal disparate não póde ser, senão uma excusatoria, addrede escolhida pela responsabilidade daquelles que a attacam, visto que ella não soffre acolhimento ao simples bom senso; seria o mesmo que affirmar, sem todavia demonstrar ou convencer, que aquelle que tem quatro póde tão facilmente viver como aquelle que nada tem ou em

outros termos, que aquelle que emprega as proprias forças no trabalho, para subsistir, encontra tanta suavidade na vida e nos gozos inherentes a ella, como aquelle que, deleitando-se com o fructo de alheio trabalho, e de alheias forças, usufrue em santo ocio o fructo desse trabalho, e dessas forças?!!

No segundo caso mais valeria, não ouvir semelhante injuria lançada a essa numerosa classe de fazendeiros e lavradores, de quem a dissidencia foi a primeira a proclamar os creditos de generosidade e de sentimentos humanitarios, do que repetil-a, para desfazel-a provando a falta de criterio, com que alguns homens, que se dizem illustrados servem-se de armas com que a si proprio se ferem. Triste é a necessidade de annuiar os horisontes para predizer tempestades, quando a serenidade limpida da consciencia, nos força a retroceder a cada passo. Formam o conjuncto d'esta verdade os dous incansaveis lida-dores da dissidencia, cujos nomes permittirão que decline os Srs. Andrade Figueira e Perdigão Malheiro: Tem tanto *alcance politico* na consciencia publica estes argumentos lançados no tapete da discussão pelos dissidentes citados, como tem a censura ao ministerio, de gastar por conta do estado com a imprensa e com os escriptores, que n'ella tem defendido a reforma do estado servil, argumento de que se servio o Sr. José de Alencar para interpellar o gabinete.

Esqueceu-se S. Ex. que não vai longe o tempo, em que um ex-ministro fundou uma imprensa e um jornal especial a que deu por titulo, a data de sua ascensão ao poder e ahi esforçava-se por combater essa torrente de idéas que outra imprensa espalhava da existencia do decantado poder pessoal, n'essa epoca, como nos tempos que correm, a opinião publica com muito fundamento,

accusava o ministerio de então de esbanjar os dinheiros publicos para a fundação de clubs politicos e para preparar triumphos a uma candidatura senatorial, que depois gorada, creou despeitos, que hoje produzem as explosões do máo genio e fazem denunciar a existencia d'aquillo mesmo, que em robustos artigos e preceitos de doutrina constitucional, se negava de uma forma peremptoria e absoluta.

Cumpre, porém, assignalar a notavel differença, entre aquelles e estes alludidos esbanjamentos, alli era o interesse politico de um ministerio, que procurava manter-se no poder, ostentando a pujança de suas forças e fazendo eleger senador um de seus membros, cuja escolha aguardavão, questão essencialmente pessoal ; aqui o interesse de uma nação inteira, que precisa ser esclarecida no debate, acompanhando de perto os *pro* e os *contra* na discussão de uma grande reforma social ; que entende com os costumes, com a legislação civil, com a fortuna publica e particular e finalmente com a regeneração d'este grande imperio a quem a Providencia parece guardar grandes destinos.

Grande e poderosa é por certo a força impulsora, que conduzindo uma nação pelo sentimento expontaneo do povo, que a constitue a uma grande reforma, como a de que se trata, não encontram aquelles que a querem conter, outros! argumentos senão os fundados unica e exclusivamente na questão de oportunidade.

Como o navegante, que não se apercebe das brumas accumuladas no horisonte, annunciando a proxima borrasca, leva o seu descuido e indolencia ao ponto de não poder evitar o naufragio, assim a opposição á proposta do governo, não quer enxergar estudos feitos sobre a materia, não quer aproveitar as lições da experiencia,

não quer finalmente prevenir um mal, que nos pôde estar emminente, para ter talvez, Deos sabe com que sacrificios e com que possibilidade conter a corrente de uma força extranha, que vem assoberbar a propria, já existente!!

A uma voz os decanos da politica do paiz, já se pronunciaram, a harmonia de seus pensaes e a nuiformidade de suas vistas, quer no conselho de estado, uns, quer na camara vitalicia outros, convergem para a idea principal da proposta do governo.

Quando esta verdade não pôde ser contestada, o que oppor?! Deffeitos e imperfeições em algum artigo da proposta, porventura não poderão elles ser reparados mais de espaço, quando a pratica demonstrar a existencia de taes deffeitos e imperfeições, sem que, no entanto, embarcaram elles, desde já, a passagem da proposta, que convertida em lei no corrente anno, aproveitará os beneficões effeitos de seu artigo primeiro, e previnirá acontecimentos, cuja extensão não é dado conceber, no estado, em que a propria opposição collocou a questão. Longo já vai o debate na camara vitalicia e é de esperar que, n'aquella veneranda assembléa illustrada pelo saber e pela experiencia dos factos, não se dem os acontecimentos, que na outra camara se deram provocados pela dissidencia, onde a reflexão e a calma, não foram, por certo, como devera de ser do legislador em materia tão grave, tão arriscada e de tanta magnitude.

E' verdade que, segundo se espalhou e se tem verificado da opposição estabelecida na camara vitalicia, a dissidencia da camara temporaria, não foi mais do que o echo prévio dos mesmos argumentos em opposição que alli se reproduz á proposta do governo, por parte dos pretensos unicos chefes do partido conservador, a posição

porém, que assumio a maioria imponente d'aquella camara enche o paiz de alegres e festivas esperanças e faz crer, que como n'esta, o resultado em vista, pela minoria, não é mais do que um reprovado expediente de tomar tempo, para ver se assim se colhe o almejado fim—addiar a passagem da proposta— e assim embaraçar a sua conversão em lei, no anno que passa.

Será logrado este intento?! Se assim acontecer, Deos se amercie de nós e de nossa patria, para que dias negros não venham turbar o somno d'aquelles que antes de concorrer para um tal adiamento, condemna-o com todas as forças da alma e com todos os sentimentos de bons brasileiros, a quem o egoismo, a vaidade e o interesse ainda não embotou o espirito e não amesquinhou o coração.

---

Concluindo as ligeiras considerações feitas que estão longe de merecer o pomposo titulo, que lhes dei ao começar, o qual será, por certo, com benevolencia relevado; dirijo, embora na obscuridade em que vivo, á illustrada e patriótica maioria da camara vitalicia e temporaria, a consagração do mais profundo respeito, commigo o fazendo, estou certo, todos os brasileiros amantes do progresso e felicidade futura da patria commum, onde esperamos ver em breve raiar a aurora salutar e benefica do « trabalho livre e da igualdade humana assim perante Deos como perante a sociedade ».

*Ypiranga.*

18

02/04 C-24

LIVRARIA DA CASA IMPERIAL  
DE E. DUPONT



OBRAS NACIONAES

<i>Curso de litteratura brasileira</i> , ou a escolha de varios trechos em prosa e verso de autores nacionaes antigos e modernos, por Mello Moraes Filho.	3\$000
<i>Brasil historico</i> , colleção de manuscriptos relativos á historia do Brasil existentes em poder do Dr. Mello Moraes (1º anno rarissimo)	50\$000
<i>Brasil historico</i> , continuacão dos manuscriptos, 2º 3º 4º anno, n.	12\$000
<i>Graphica historica</i> , chronographica, genealogica, nobiliaria e politica, 5 vols. (rara).	40\$000
<i>martineanos</i> , poesias de Lamartine, traduzidas por poetas brasileiros, 1 vol.	3\$000
<i>istori</i> , homenagem a celebre tragica, 1 vol.	2\$000
<i>tyanca por cyganca</i> , drama original em 4 actos, 1 vol.	2\$000
<i>ocabulario nautico</i> em portuguez-francez, dando a nomenclatura dos termos technicos usados a bordo, 1 vol.	2\$500
<i>annual dos verbos irregulares</i> da lingua franceza, 1 vol.	1\$000
<i>ographia do Barão do Trinpho</i> , ornada do retrato, 1 vol.	2\$000
<i>mbio proporcional</i> entre as praças tendo relações com o Brasil, 1 vol.	2\$000
<i>cartomancia</i> ou arte de advinhar por meio das cartas do Tarote, 1 vol.	2\$000
<i>nde de Camors</i> , romance por Octave Feuillet, 1 vol.	2\$000
<i>nos Academicos</i> pelo Dr. P. Porão, 1 vol.	3\$000
<i>exercitacão no Brasil</i> , por Cassio, 1 vol.	1\$000
<i>ncaltes Dias</i> , obras posthumas, 7 vols. a.	3\$000
<i>ncaltes Dias</i> , segundo e ultimos cantos, 2 vols. a.	3\$000
<i>llhus dispersas</i> , poesias, 1 vol.	3\$000
<i>leiro da costa do Brasil</i> , do Rio Mossoró ao Rio de S. Francisco do Norte, 1 vol.	6\$000
<i>pos politicos</i> { Sayão Lobato, 1 vol.	1\$000
{ Zacarias, 1 vol.	1\$000
<i>ullinho</i> , Noticia sobre a provincia de Matto Grosso seguida de um roteiro da viagem da sua capital a S. Paulo, 1 vol.	10\$000